

Editorial

Tenho o prazer de informar aos leitores dos Cadernos EBAPE.BR que a partir desta edição a revista passa a ter três números por ano. O que nos levou a tomar tal decisão foram as estatísticas de acesso ao *site* da revista, assim como os dados referentes ao número de *downloads* dos artigos publicados nos dois primeiros números. Desde o seu lançamento a *home page* da revista teve 10510 (dez mil quinhentos e dez) acessos. Nas duas primeiras edições o número de *downloads* de artigos foi de 1109 (mil cento e nove). São números bastantes promissores e nos indicam a boa aceitação que a revista vem tendo nas comunidades acadêmica e empresarial.

Assim, com a intenção de mantermos a qualidade da nossa publicação e de despertar o interesse pelos temas de ponta da Administração em um número cada vez maior de leitores, iniciamos esta edição dos Cadernos EBAPE.BR com o artigo de Hans Michael Van Bellen, onde são apresentados os resultados que uma pesquisa que visa a determinar as mais importantes metodologias que mensuram a sustentabilidade do desenvolvimento. A importância é atribuída de acordo com o reconhecimento internacional de cada metodologia.

No segundo artigo Mariana Baldi discute as novas formas organizacionais, tema este que, apesar de encontrar-se na agenda atual da área de Estudos Organizacionais, está longe de apresentar consenso. Em seu ensaio, a autora defende que uma perspectiva subsocializada da realidade organizacional indica a existência de novas formas como uma resposta direta às pressões ambientais e, sendo assim, como algo irreal. Do mesmo modo, a visão evolucionista das novas formas também é criticada por trazer pressupor uma noção de tempo linear. A autora defende a tese de que a abordagem baseada no conceito de imersão social é a mais adequada para a identificação e análise de novas formas organizacionais e ilustra seu argumento com exemplos interessantes.

Genauto França, no terceiro artigo, discute a economia solidária numa perspectiva internacional, baseando seus argumentos na sociologia e na antropologia econômica. Em essência, o autor indica elementos da economia solidária como pontos de reflexão e prática de um modo renovado de gestão pública.

O quarto artigo que compõe este número é da área de metodologia. A autora, Elvira Cruvinel Ventura, brinca com as palavras ao tentar apreender a essência da fenomenologia, ou seja, compreendê-la fenomenologicamente. Partindo de uma apresentação inicial dos principais conceitos que envolvem o método, a autora o aplica na análise de um objeto particular de estudo: o conto infantil "A Roupa Nova do Imperador", de Hans Christian Andersen, que ilustra muitas passagens da vida organizacional contemporânea.

O artigo que encerra o conjunto de ensaios que compõem este número é de autoria de Roberto Rocha. O autor apresenta um modelo de avaliação de políticas públicas derivado da teoria neo-institucional, abordagem esta bastante atual e vigorosa na área de Administração. O modelo apresentado pelo autor enfatiza a relevância da avaliação de políticas públicas inovadoras surgidas principalmente a partir de 1988 e destacando particularmente sua utilidade para a análise de políticas participativas.

Por fim, o professor Vicente Riccio, da EBAPE/FGV apresenta a resenha do livro "The Common Place of Law: stories from everyday life", de Patrícia Ewick e Susan Silbey, salientando sua aplicação e utilidade para todos os que se interessam pela análise do cotidiano contextualizado das operações das instituições legais.

Desejo a todos uma boa leitura.

Marcelo Milano Falcão Vieira
Editor